

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

DAIANI LOCH

**O BASQUETEBOL COMO POSSIBILIDADE FORMATIVA A PARTIR DA
PROPOSTA PEDAGÓGICA CRÍTICO SUPERADORA**

**CRICIÚMA
2012**

DAIANI LOCH

**O BASQUETEBOL COMO POSSIBILIDADE FORMATIVA A PARTIR DA
PROPOSTA PEDAGÓGICA CRÍTICO SUPERADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. (ª) Danielle Torri

CRICIÚMA

2012

DAIANI LOCH

**O BASQUETEBOL COMO POSSIBILIDADE FORMATIVA A PARTIR DA
PROPOSTA PEDAGÓGICA CRÍTICO SUPERADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 07 de dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Danielle Torri – Mestre – (UNESC) – Orientador

Prof. Ana Lucia Cardoso – Doutora – (UNESC)

Prof. Carlos Augusto Euzébio – Mestre – (UNESC)

Dedico este trabalho aos meus pais, Genesio que a onde ele estiver estará sempre olhando por mim e minha família e Oniria que esteve sempre ao meu lado, obrigada pela compreensão, amor e incentivo durante estes anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus!

Agradeço em especial a minha mãe Oniria por ser uma pessoa tão maravilhosa, e ao meu pai Genesio que apesar de não está entre nós, tenho certeza que em qualquer lugar que ele esteja está protegendo a mim e minha família.

A meus irmãos Deivid e Diego por tanto que sonharam e me apoiaram para a realização.

Aos amigos que fizeram parte da minha caminhada nestes anos.

Aos meus amigos da Educação Física, em especial a minha turma, por estarem sempre presentes na minha vida, nas horas boas e nas horas difíceis, muito obrigada por vocês existirem se preocuparem comigo.

A minha orientadora Danielle Torri e aos professores que contribuíram para minha formação.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta, para que esta conquista fosse alcançada, dedico meu carinho, admiração e muita gratidão.

**“Não eduques o teu filho para ser rico,
educa-o para ser feliz”. “Assim ele saberá o
valor das coisas e não o seu preço”.**
(Max Gehringer)

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como tema: O Basquetebol como possibilidade formativa a partir da Proposta Pedagógica Crítica Superadora. Como objetivo Geral: Discutir a importância de se ensinar o basquete em aulas de Educação Física nesta proposta metodológica e como problema: Qual a importância de trabalhar o basquetebol em uma proposta Crítica Superadora? O modelo de pesquisa utilizado foi pesquisa bibliográfica, pois analisamos e refletimos sobre ideias a partir de referências teóricas, para podermos chegar a resposta da pesquisa. Iniciamos o estudo com o tema basquetebol, seu histórico, regras e fundamentos, abordamos o contexto de Educação Física, abordamos os conteúdos da Educação Física e como devem ser planejados, a respeito da avaliação em Educação Física escolar, e como o esporte na escola como vem acontecendo. Além da proposta pedagógica Crítico Superadora que o estudo tem por base, relato de experiência a partir do estágio, algumas propostas de atividades citadas para se trabalhar o basquetebol. Através dos estudos feitos percebe-se que o esporte se tornou um grande fenômeno social e está sendo visto como mercadoria e isso se reflete nas aulas de Educação Física. É necessário que se trabalhe metodologias a partir de uma proposta pedagógica para fazer com que o aluno desenvolva um olhar crítico e diferenciado sobre a realidade para que ocorra um desejo de transformação.

Palavras-chave: Educação Física. Basquete. Proposta Pedagógica Crítico-superadora.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 BASQUETEBOL	10
2.1 HISTÓRICO DO BASQUETEBOL.....	10
2.2 REGRAS DO BASQUETEBOL	11
2.3 FUNDAMENTOS DO BASQUETEBOL.....	12
3 CONTEXTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	14
3.1 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
3.2 AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
3.3 ESPORTE NA ESCOLA	19
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CRÍTICO SUPERADORA	22
4.1 O ESPORTE NA PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA	24
5 BASQUETEBOL E A PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA	27
5.1 ALGUMAS POSSIBILIDADES FORMATIVAS PARA O BASQUETE	29
5.1.1 Jogo dos passes.....	30
5.1.2 Basquetebol com uma cesta	30
5.1.3 Cesta humana	30
5.1.4 Basquete 1-2-3	30
5.1.5 Basquete por números.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERENCIAS	34
ANEXO	36

1 INTRODUÇÃO

O esporte hoje em dia está cada vez mais se manifestando e cresce a todo o momento. Devido à mídia é visto como uma forma de mercadoria que visa lucros, devido a isso se tornou um fenômeno muito presente na sociedade atual. Dessa forma na escola o esporte reproduz valores de rendimento, onde isso ocasiona as desigualdades sociais, os mais habilidosos se destacam e os menos habilidosos são excluídos, rótulos esses impostos pela sociedade. Entendemos que a ciência está à disposição do esporte não como uma ciência que desperta interesses humanos ou sociais, mas uma ciência com foco tecnológico e de rendimento.

O esporte como um fenômeno social, se tornou uma mercadoria, através dos meios de comunicação, pois eles o utilizam como uma forma de consumo a fim de trazer lucros. Este modelo de esporte se infiltrou nas aulas de Educação Física tornando cada vez mais esse incentivo ao consumo e ao que está envolvido ao esporte.

Para o Coletivo de Autores (1992) a escola faz uma seleção e organização de conteúdos da Educação Física que exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, temos que analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. O esporte como prática pedagógica, deve questionar acerca de suas regras, normas e valores. Devemos adaptá-lo sua prática de ensino a realidade social.

O basquetebol é um tipo de conhecimento significativo para a formação humana e deve ser potencializada no sistema educacional. É considerado conteúdo da Educação Física, e permite a ampliação da aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, da qual deve comprometer-se com a transformação do contexto escolar.

Sendo assim, o presente trabalho tem como tema: O Basquetebol como possibilidade formativa a partir da Proposta Pedagógica Crítica Superadora. Problema: Qual a importância de trabalhar o basquetebol em uma proposta crítica superadora? As questões norteadoras são: Como trabalhar com o basquetebol nas aulas de Educação Física em uma proposta crítico superadora? Quais as possibilidades de trabalhar o basquete escolar? Qual a importância da proposta

crítica superadora no ensino do esporte e mais especificamente do basquetebol para os alunos?

Tendo como objetivo Geral: Discutir a importância de se ensinar o basquete em aulas de Educação Física na proposta pedagógica Crítico superadora. Objetivos Específicos: Analisar a importância de se ensinar o esporte em uma perspectiva formadora; Discutir a importância de se trabalhar o basquete escolar em aulas de Educação Física; Identificar as formas para trabalhar o basquetebol na escola em uma proposta Crítica superadora. Para fins deste estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica. Este trabalho é dividido em quatro capítulos, no primeiro capítulo fala sobre o histórico, regras e fundamentos do basquetebol, segundo capítulo sobre o contexto de Educação Física, sobre os conteúdos da Educação Física, avaliação em Educação Física escolar e esporte na escola, o terceiro capítulo se inicia com a Proposta Pedagógica crítico superadora e o esporte na proposta crítico superadora, e por fim, o último capítulo Basquetebol e a Proposta crítico superadora, e algumas possibilidades formativas para o basquete. Em anexo se encontra um relato de uma experiência de estágio com atuação no basquete.

2 BASQUETEBOL

O basquetebol é um esporte coletivo, jogado o por duas (2) equipes de cinco (5) jogadores cada uma. O objetivo de cada equipe é o de jogar a bola dentro da cesta do adversário e evitar que o outro time fique em posse da bola ou faça sua cesta. A bola poderá ser passada, arremessada, batida, rolada ou driblada em qualquer direção, respeitadas as restrições impostas pelas regras (MELHEM, 2004).

O jogo tem a duração de quatro (04) períodos de dez (10) minutos cada. Portanto, a equipe que fizer o maior número de pontos ao final do tempo do quarto (04) período do jogo, é o vencedor, mas se ocorrer empate, serão realizados tempos extras de cinco (05) minutos até que tenha um vencedor (MELHEM, 2004).

2.1 HISTÓRICO DO BASQUETEBOL

De acordo com Coutinho (2007), no ano de 1890, o professor James Naismith ingressou na Associação Cristã de Moços de Springfield, Massachussets (ACM), nos Estados Unidos, praticava-se apenas alguns jogos coletivos como, rugby, baisebol e muito pouco o futebol, e quando para de praticar o rugby, os alunos eram obrigados a praticar ginástica em aparelhos ou ginástia calistênica.

Faltava um tipo de jogo que fosse interessante, e que pudesse ser praticado durante o inverno em local fechado. Deveria ser um jogo que despertasse o interesse, fosse motivante, que não tivesse muito contato físico e que fosse coletivo.

Melhem (2004, p.23), relata que:

Observando os esportes, retirou de cada um o que lhe parecia mais positivo. Percebeu que nos jogos praticados com bola, com as mãos, em que com os jogadores não pudessem correr com a bola nas mãos e possuíssem um objetivo permanente (alvo-cesta), o jogo ganharia em dinamismo e poderia agradar a todos.

A partir de um grupo de dezoito alunos, Naismith providenciou uma câmara de bola de futebol e solicitou a um funcionário da ACM duas caixas com mais ou menos 45 cm de diâmetro. Como não foi conseguido providenciaram 2 cestos velhos de colher pêssegos, que o professor pediu para serem colocados cada um em uma extremidade, a uma altura de 10 pés (3,05m).

O grupo então foi dividido em dois, cada um com nove alunos, e foram distribuídas algumas regras: o início do jogo seria no meio do campo com dois jogadores saltando para tocar a bola, a bola só poderia se deslocar através de passes entre os companheiros e o objetivo era arremessar a bola na cesta do adversário. Quem acertasse mais arremessos venceria o jogo. A partir de 1891 começou o processo de popularização do basquetebol, primeiramente dentro dos EUA e logo após outros países da Europa e das Américas (COUTINHO, 2007).

De acordo com Daiuto (1991), o Brasil foi o quinto país do mundo e o primeiro da América do Sul conhecer o basquetebol, através da chegada do professor Auguste Shaw no Colégio Mackenize de São Paulo. Vindo dos EUA, ele trouxe uma bola oficial de basquete, e isso fez com praticassem cada vez mais.

2.2 REGRAS DO BASQUETEBOL

A quadra de jogo deverá ser retangular, plana, sólida e livre de obstáculos. E medir oficialmente 28m de comprimento e 15m de largura, porém a FIBA (Federeração Internacional de Basquetebol) e a Federeção Nacional podem aprovar quadras com 26m de comprimento e 14m de largura. A bola deverá ser esférica e uma tonalidade de cor laranja (MELHEM, 2004).

Conforme Coutinho (2007), em um jogo oficial na arbitragem atuarão: um árbitro, um fiscal (ambos dentro da quadra), um apontador, um cronometrista e um operador de 24" (estes últimos na mesa de controle).

Jogadores, substitutos e técnicos, cada equipe pode ser formada por até doze jogadores, um técnico e um assistente técnico. A numeração nas camisas de jogo será de 4 a 15 (COUTINHO, 2007).

Para Coutinho (2007), as partidas de regulamentação de tempo de jogos oficiais terão duração de quatro períodos de dez minutos, sendo dois minutos de intervalo entre o 1º e 2º e entre o 3º e 4º períodos, e quinze minutos de intervalo no meio tempo. As equipes terão direito a pedidos de tempo que durarão um minuto completo, podendo pedir cada uma delas: um tempo em cada um dos 1º, 2º e 3º períodos e dois tempos no 4º período. Caso um jogo termine empatado, haverá um ou vários períodos extras de cinco minutos, até que se determine um vencedor.

Em um jogo de basquete não pode ser iniciado com menos de cinco jogadores em cada equipe, entretanto, após o início da partida, cada equipe poderá

jogar até com dois jogadores. A bola deve ser jogada com as mãos e pode ser driblada, passada ou arremessada à cesta. Cada cesta poderá valer: um, dois ou três pontos, dependendo do local e da situação em que a bola é arremessada. Não há limites para o número de substituições que cada equipe poderá fazer no jogo Coutinho (2007).

Segundo Coutinho (2007), violação é uma infração sem contato físico, como andar com a bola nas mãos, voltar com a bola para a zona de defesa, ficar mais que 3" na área restritiva do garrafão, demorar mais que 8" para passar a bola da zona de defesa para a zona de ataque. A falta acontece quando envolve um contato pessoal com o adversário ou um comportamento antidesportivo (COUTINHO, 2007).

2.3 FUNDAMENTOS DO BASQUETEBOL

Conforme Coutinho (2007), os fundamentos do basquetebol compõem várias partes do jogo, para se jogar o basquetebol é necessário que se divida o jogo em pelo menos seis partes. Partes estas que são básicas para seu aprendizado inicial, em algumas dessas partes que são os fundamentos são ainda subdivididas em outras, chamadas de divisão de fundamentos.

Para Coutinho (2007), os fundamentos básicos para o aprendizado do basquetebol, são os seguintes:

- Manejo de Corpo: é capacidade de movimentar-se e realizar gestos específicos inerentes à prática do esporte.
- Manejo de Bola: é um fundamento que está relacionado com as diversas formas de manuseá-la como objetivo levar o aluno a obter um eficiente grau de domínio sobre a mesma, tornando assim mais facilitado o aprendizado dos demais fundamentos.
- Drible: é correspondente à ação do jogador/aluno em impulsionar consecutivamente a bola contra o solo, podendo, utilizar-se de uma das mãos isoladamente ou as duas alternadamente. Ele é também uma das formas de fazer a bola avançar para a quadra adversária.
- Passe: é um fundamento de ataque que consiste em enviar uma bola de um companheiro a outro, podendo o aluno utilizar, muitas formas diferentes

de movimento. O passe é também considerado a forma mais rápida de se avançar da zona de defesa para a zona de ataque.

- Arremesso: é um fundamento de ataque que consiste no lançamento da bola em direção à cesta, com o objetivo de marcar pontos.
- Rebote: é um dos únicos fundamentos do basquetebol que pode ser utilizado, tanto ofensivamente quanto defensivamente, e caracteriza-se pela recuperação da bola, após um arremesso não convertido.

3 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste momento da pesquisa iremos abordar os temas da cultura corporal, que fazem parte dos conteúdos da Educação Física. Bem como o processo de avaliação em Educação Física escolar e o esporte na escola.

3.1 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Coletivo de Autores (1992), os conteúdos devem ser contemporâneos, ou seja, manter os alunos informados sobre os acontecimentos da sociedade, porém associados a conhecimentos clássicos, denominados como aqueles essenciais para serem trabalhados na escola e que jamais perdem sua contemporaneidade.

Para o Coletivo de Autores (1992), ao selecionar os conteúdos de ensino o educador deve levar em conta a relevância social dos conteúdos, a adequação e possibilidades sócio cognoscitivas do aluno, simultaneidade dos conteúdos, ou seja, não trabalhar de forma isolada os saberes, pois dificulta a visão de totalidade do mundo. Os conhecimentos também devem ser trabalhados numa perspectiva de provisoriedade da qual rompe com a ideia de terminalidade, ou seja, fazer com que o aluno compreenda que a evolução da humanidade se deu por diversos acontecimentos, articulados uns aos outros que modificou a sociedade ao longo dos anos.

Para a prática pedagógica da Educação Física, é fundamental desenvolver a noção de historicidade da cultura corporal com o objetivo de compreender que a produção humana é histórica, e inesgotável e provisória. Sendo que esta área de estudo também, tem um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura.

Para o Coletivo de Autores (1992), a expectativa da Educação Física escolar que tem como objeto a reflexão da cultura corporal, contribui para a afirmação de interesses de classe das camadas populares, como solidariedade, cooperação e liberdade de expressão de movimento, além contribuir para emancipação humana.

Os conhecimentos devem ser tratados de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista que abrange características como totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição.

Observamos no Coletivo de Autores (1992), que o esporte como tema da cultura corporal deve ser trabalhado evidenciando os sentidos e significados de sua prática, e que as técnicas e táticas devem ser trabalhadas, porém, não devem ser conteúdos exclusivos de aprendizagem.

Neste sentido, a reflexão da cultural corporal determina que esta é uma linguagem de expressão, um conhecimento universal que devem ser trabalhado no âmbito escolar com a mesma seriedade das demais disciplinas escolares e que se não existisse, não poderia haver uma compreensão sobre a realidade natural e social, complexa e contraditória sobre a cultural corporal humana.

Partindo então para os conhecimentos que trata a Educação Física, que são eles: jogo, esporte, ginástica, dança e capoeira.

Numa perspectiva crítico – superadora, ao fazer a seleção e organização desses conteúdos é necessário que haja coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino.

Outra consideração, é que as atividade a serem realizadas devem estar de acordo com a realidade material da escola, com instrumentos teóricos e práticos adequado ao tipo de conhecimento que será tratados.

Para o Coletivo de Autores (1992), os conteúdos da Educação Física podem ser assim sistematizados:

- Jogo: de acordo com Coletivo de Autores (1992,p. 45), “o jogo é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente”. Neste sentido, o jogo estimula a criança no exercício do pensamento, desvinculando-se das situações reais e agindo independentemente do que ela vê.

- Esporte: como prática social, se projeta numa dimensão completa de fenômeno que envolve códigos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Sendo uma produção histórico – cultural, o esporte subordina-se as normas e valores atribuídos pela sociedade capitalista, que o controlam de acordo com o desenvolvimento das classes sociais e aos interesses que remetem a esses grupos.

- Capoeira: de acordo com Coletivo de Autores (1992, p. 53):

A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita a “voz” do oprimido na sua relação com o professor.

Com isso, percebe-se a importância de não desvincular a capoeira de sua história, pois os movimentos e ritmos enriquecem essa prática, pois representam trechos de seu contexto histórico.

Neste sentido, a Educação Física deve resgatar a capoeira como manifestação cultural, abordando sua historicidade e os acontecimentos que permeiam esta prática.

- Ginástica: Para o Coletivo de Autores (1992, p. 54):

Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral.

Porém, pouco se vê a prática da ginástica nas escolas, pois a falta de instalações de aparelhos próprios para a prática da modalidade desestimula o professor a trabalhá-la no ambiente escolar.

Portanto, o professor deve levar em consideração que a ginástica não deve apenas ser trabalhada de forma esportivizada, mas sim propiciar que o aluno por meio de sua prática interprete subjetivamente as atividades que englobam essa modalidade, e que por meio de um amplo espaço de liberdade possa vivenciar as próprias ações corporais.

- Dança: a dança é considerada expressão representativa dos diversos aspectos da vida do homem. Portanto, por meio dela pode-se expressar os sentimentos, as emoções vividas nas diferentes esferas sociais.

No entanto, o ensino da dança na escola deve confrontar a formalidade técnica de execução, da qual por meio da dança o aluno deve ter a possibilidade de se expressar espontaneamente sem a imposição de técnicas nos movimentos, pois isso acaba empobrecendo a riqueza da cultura corporal dos alunos, que preenchem o ambiente escolar com inúmeras experiências corporais.

Porém, as técnicas que são pensadas para o 4º ciclo de ensino, que é o aprofundamento da sistematização do conhecimento, também se fazem necessárias, pois deste modo o aluno compreende os diversos significados e símbolos que a prática da dança representa.

Sendo assim, os temas atribuídos a prática da Educação Física, também devem ser trabalhados simultaneamente nos 4 ciclos de ensino, sendo que os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas, devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno, tendo em vista uma nova compreensão da realidade social e que supere o senso comum.

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 62):

Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade.

A partir disso, com a sistematização dos conhecimentos a serem apreendidos pelos alunos de acordo com a seriação escolar e as capacidades particulares destes, o professor deve também realizar a avaliação do processo ensino - aprendizagem de maneira a qualificar a aprendizagem, pois é necessário compreender que a avaliação está relacionada com o projeto pedagógico, com o trabalho pedagógico e com todo o contexto escolar.

3.2 AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sustentado no texto Coletivo de Autores, a avaliação é o acompanhamento do processo-ensino aprendido no sentido de qualificá-lo, portanto, é um processo dinâmico, qualitativo, participativo e representativo que visa construir resultados que se desejam.

Porém, conforme aponta o Coletivo de Autores (1992), os estudos que se referem à avaliação do processo ensino- aprendizagem especialmente na Educação Física apresentam limitações que decorrem principalmente dos métodos e técnicas que são utilizados nas escolas, pois estes ainda adquirem a função de estabelecer critérios que levam à classificação e seleção dos alunos. A avaliação possui um sentido muito mais complexo que este, pois esta intimamente ligada ao Projeto Pedagógico, às necessidades dos alunos e as perspectivas da escola na formação de cidadãos.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a prática pedagógica de professores nas aulas de Educação Física vem sendo abordada com fins

burocráticos e seletivos de alunos desconsiderando os demais que não apresentam as características essenciais para a competição esportiva, enfatizada na maioria das escolas.

Portanto, para o Coletivo de Autores (1992), “a Educação Física é compreendida como uma disciplina do currículo, cujo objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem”. Nesta perspectiva, os conteúdos desta disciplina devem ser trabalhados visando à socialização e autonomia crítica desta disciplina, por meio de um processo de consolidação de conhecimentos sistematizados e ampliados, referido à cultura corporal.

Entretanto, a avaliação da Educação Física de estar articulada a outros componentes relevantes do processo de ensino aprendizagem, ou seja, possibilitar que se construa juntamente com a escola, perspectivas pedagógicas para a formação de cidadãos autônomos, levando em conta todo um processo histórico-social, em que os elementos que compõem a totalidade da conduta humana possam ser expressos nas aulas de Educação Física no desenvolvimento de atividades cooperativas e inclusivas.

Porém, para que ocorra a modificação dos ideais estabelecidos para a prática da avaliação em Educação Física, é necessário que ocorra a superação do que até então é praticado nas escolas, que se refere à aplicação de testes, classificações, seleções e exclusão de alunos. Esta transformação deve possibilitar que estes se mobilizem conscientemente, tendo conhecimento de suas habilidades e limitações, tornando-se capazes de refletir e buscar soluções para as relações consigo mesmo, atuando de forma criativa e independente na sociedade.

Nesse sentido, deve-se considerar nas aulas de Educação Física, a ludicidade e a criatividade, resgatando por meio de atividades, aspectos cooperativos, sociais e inclusivos, da qual permita que a avaliação seja vista como um método para qualificar o processo de ensino aprendizagem, proporcionando oportunidades iguais aos alunos.

Sendo que o professor durante as aulas de Educação Física deve levar em consideração a participação dos alunos e não atribuir aos erros e acertos, significados que leve à exclusão ou seleção, este deve entender que estes aspectos compõem o processo de ensino aprendizagem e que é por meio deles que ocorre a superação e domínio de novos conhecimentos e habilidades.

Percebe-se que evidentemente a avaliação do processo de ensino aprendizagem na Educação Física não se restringe a uma forma de seleção, comparação ou classificação, muito menos as análises de condutas esportivo-motoras, mas tem um significado muito mais amplo e complexo, e que de acordo com o Coletivo de Autores (1992), constitui uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma, ou seja, busca-se a concretização dos ideais de um projeto pedagógico por meio da organização e identificação da realidade que se pretende materializar no pensamento, a partir disso um processo histórico e por fim leva a comunicação, participação, concretização e reflexão dos conhecimentos e das experiências vividas, possibilitando aprendizados.

Sendo que a avaliação de acordo com a Concepção crítico-emancipatória, é feita através da participação nas brincadeiras, contribuição nas discussões, criatividade, co-educação e interação.

Com isso, percebe-se que a escola é um dos principais locais que proporcionam ao aluno um contato maior com o mundo exterior e que é a partir de situações propostas que o pensamento autônomo deste vai consolidando o tornando capaz de intervir na realidade, buscando alternativas para transformá-la.

3.3 ESPORTE NA ESCOLA

Atualmente, o esporte tornou-se conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, tais como o futebol, basquetebol e voleibol. Mas nem sempre esses conteúdos citados ainda são trabalhados na escola, o esporte que é visto e predomina na maioria das escolas é o futebol. Talvez por ser bem mais acessível e adaptável, por estar presente na mídia, os alunos vem pra escola tendo uma ideia do que é futebol. O basquete que é o objetivo da nossa pesquisa é pouco ensinado nas aulas de Educação Física, os professores tem uma menor preocupação com o basquete talvez seja por falta de material específico e espaço físico adequado para a prática ou até mesmo por falta de interesse.

Para Betti (s/d p.25):

Tendo em vista que os currículos que formam os professores incluem disciplinas como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras, de acordo com as opções de cada instituição, como explicar a pouca utilização destes conteúdos? Falta de espaço, de motivação, de material? Comodismo? Falta de aceitação destes conteúdos

pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais têm maior afinidade?

Os alunos na grande maioria começam a ter uma identificação com determinado esporte através da disciplina de Educação Física. Pois, através das observações realizadas durante o estágio, pode-se perceber que alguns alunos têm uma visão esportiva desta disciplina. Não há nada mal algum nisso, desde que ele possa ter oportunidades para conhecimento de outras práticas, mas acontece que essas outras possibilidades muitas vezes não estão presentes na escola (BETTI s/d).

A Educação Física tem seu objetivo dentro do contexto escolar, que se expressa através do movimento que pode ser entendido como uma atividade, no caso corporal, que se manifesta através do jogo, do esporte, da dança ou da ginástica. A escola assumiu o ensino do esporte, como estratégia, tenha ela ou não estrutura para tal.

Segundo Bracht (1992), apesar da Educação Física haver lançado mão de um amplo leque de objetivos, como o desenvolvimento do sentimento de grupo, cooperação, etc, o objetivo da escola é tão somente a aprendizagem do esporte, ficando a ginástica e a corrida, por exemplo, como simples aquecimento, além dos jogos populares terem sido transformados em "jogos pré-desportivos".

O esporte passou a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física. Sentidos tais como o expressivo, o criativo e o comunicativo, que se manifestam em outras atividades de movimento, não são explorados quando o conteúdo escolar é apenas o esportivo (KUNZ, 1989).

Para Betti (s/d, p. 6)

Temos que aceitar que o esporte é um fenômeno da cultura corporal de movimento e trabalhar adequadamente com ele. O que não podemos aceitar é que a forma como este conteúdo é transmitido não passe pela compreensão e transformação do aluno. Falta, portanto, construir uma nova forma didática de utilização dos esporte na escola que consiga delegar a este fenômeno a tão almejada educação pelo/atraves do esporte.

Sendo que o esporte repassado nas escolas, é um saber inquestionável e evidente, sem transformações didáticas que o possam problematizar, tornando o individuo autônomo e capaz de competência social.

O esporte é só entendido como competição, comparação de rendimentos e recordes, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, fazendo assim com que a

escola desempenhe o papel de fornecer a "base" de uma pirâmide para o esporte de rendimento. O professor passa a professor-treinador e o aluno a aluno-atleta, uma vez que falta uma definição do papel do professor de Educação Física (BRACHT, 1992).

Sendo assim, o esporte se tornou-se um fenômeno social através da mídia ao mundo dos negócios, onde se selecionam os melhores, classificam e relegam os mais fracos. É função do professor promover o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos possam ter, a resolução de conflitos que possam surgir em sua realização e a compreensão.

A cultura esportiva nas aulas de Educação Física predomina na maioria das escolas, pois falta aos professores adquirirem uma nova didática de ensinar o esporte, abordando a teoria juntamente com a prática, e a introdução de novas modalidades esportivas. Porém parece haver uma enorme resistência dos professores á novas propostas de ensino, talvez por um receio dos conteúdos que não dominam e optam por trabalhar com os que tem mais afinidade, ou que a escola não possui nem espaço, nem material apropriado. Entretanto, isso não impossibilita o professor de ensinar, desde que ele tenha motivação e seja capaz de se interessar por ensinar algo que não domine.

Outra questão é o espaço físico, pois várias escolas não possuem um espaço físico apropriado para a prática e isso restringe o professor de ensinar, e muitas vezes isso é o maior empecilho à prática. Assim, em escolas temos quadras, mas não salões de dança, por exemplo; os próprios professores acabam não sabendo fazer outra coisa a não ser utilizar as instalações esportivas (KUNZ, 1991).

Em relação aos materiais, são muitos os professores que utilizam outros materiais, diferentes dos convencionais nas aulas. Embora isto inviabilize alguns conteúdos esportivos, mas não impossibilita outros, fazendo assim que o professor não deixe de oferecer um melhor conteúdo pela falta de material.

A Educação Física é muito rica em seus conteúdos, cabe o professor construir uma nova forma didática de utilização dos esportes, aplicando nas suas aulas novos métodos de ensino, com isso aconteça um crescimento contínuo e uma valorização na Educação Física escolar.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CRÍTICO SUPERADORA

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a concepção crítico superadora pode ser entendida como pedagogia emergente, que busca responder determinados interesses de classe. O conhecimento tratado nesta perspectiva deve ser entendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada, pois vai ampliando com a o pensamento do aluno. E que o conhecimento que a Educação Física deve tratar é a cultura corporal, com temas ou formas de atividades corporais como jogo, esporte, ginástica, dança, ou outras, que constituem o conteúdo. O objetivo do estudo desse conhecimento é aprender a expressão corporal como linguagem.

A ideia do currículo escolar para os autores é fazer com que dentro da escola faça o aluno a pensar na realidade social. O currículo deve apropriar-se do conhecimento científico e confrontá-lo com o saber que o aluno tráz consigo, as atividades, as relações sociais, e outros. Ele deve também proporcionar a reflexão do aluno sobre este conhecimento.

Portanto, a concepção crítico superadora possui algumas características específicas que, de acordo com Coletivo de Autores (1992), são:

Diagnóstica: pretende ler os dados da realidade e interpreta-los, emitindo um juízo de valor sobre eles.

Judicativa: julga a partir dos interesses de determinada classe social.

Teleológica: determina um alvo ou uma direção a que pretende chegar, sendo que essa direção pode ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade.

Essas características devem estar expressas no projeto político pedagógico da escola e de cada educador, em que este auxilia na escolha dos conteúdos, relação com os alunos e a assimilação dos conhecimentos.

Portanto, após a seleção e organização dos conteúdos o educador deve distribuí-los simultaneamente, em 4 ciclos de escolarização que diferem em seu grau de aprofundamento dos conhecimentos que permite que o aluno amplie seu pensamento de forma espiralada. Para o Coletivo de Autores (1992), os 4 ciclos podem ser assim organizados:

- 1º Ciclo: Pré - escola 3ª série.

É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Portanto o educador deve organizar a identificação de esses dados diagnosticados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças.

- 2º Ciclo: 4ª á 6ª séries.

É o ciclo de iniciação a sistematização do conhecimento. Neste ciclo o aluno adquire consciência de sua atividade mental e começa a confrontar os dados da realidade com os saberes de seu cotidiano.

- 3º Ciclo: 7ª á 8ª séries.

É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno toma consciência de sua atividade teórica, ou seja, entende que uma operação mental exige a sua reconstituição na memória, para que haja o entendimento do conteúdo para posterior leitura teórica dos dados da realidade.

- 4º Ciclo: 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio.

É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Neste ciclo, o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. Ou seja, percebe, compreende e explica as propriedades do objeto de estudo.

A organização dos ciclos de ensino tem como objetivo formar o cidadão crítico e consciente da realidade social, e não apenas transmitir com conhecimentos científicos.

Com isso, a prática pedagógica organizada de acordo com a realidade escolar, se materializa com o currículo que tem como função fazer o aluno refletir sobre a realidade social, confrontando os saberes científicos com os saberes que traz no seu cotidiano, para que assim possa constatar interpretar e compreender o ambiente social complexo e contraditório. Sendo que só é possível adquirir todas essas competências quando os conhecimentos das diferentes áreas são articulados e compreendidos pelo aluno.

Portanto, para que o aluno possa confrontar o saber científico com o senso comum, é necessário que os conteúdos sejam selecionados, organizados e sistematizados abordando as diferentes culturas universais para contribuir com a formação de pensamentos autônomos incorporados pela humanidade e reavaliados de acordo com a realidade social.

Para Coletivo de Autores (1992), existe uma cultura corporal produzida socialmente e historicamente acumulada que precisa ser revista desde sua origem, para que o aluno tenha uma visão de historicidade, para ser transmitida para os mesmos na escola. O objetivo desta visão de historicidade é fazer com que o aluno compreenda que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória.

De acordo com os autores, o ensino da Educação Física deve ter um sentido lúdico que instigue a criatividade, buscando uma postura produtiva e criadora da cultura. Esta proposta contribui para a afirmação dos interesses de classes das camadas populares, pois desenvolve uma reflexão sobre os valores como; solidariedade no lugar do individualismo, cooperação em confronto com a disputa, e outros.

Na proposta pedagógica crítico-superadora o esporte é tratado na escola evidenciando o sentido e o significado de valores, não desconsiderando que seja necessário domínios técnicos e táticos, contudo não são considerados exclusivos e únicos conteúdos de aprendizagem. E que o ensino e a aprendizagem devem respeitar o ritmo particular de cada aluno.

4.1 O ESPORTE NA PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA

Segundo Coletivos de Autores (1992), o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômenos que envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte da escola e não como esporte na escola.

Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar. No entanto, as características com que se reveste — exigência de um máximo rendimento atlético, norma de comparação do rendimento que idealiza o princípio de sobrepujar, regulamentação rígida (aceita no nível da competição máxima, as olimpíadas) e racionalização dos meios e técnicas — revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais. Por essa razão, pode ser considerado uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a "funcionalidade" e desenvolvimento da sociedade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 48-49).

Estes mesmos autores(1992), avaliam que o aprendizado atualmente do esporte, tais como o domínio dos elementos técnicos- táticos e as condições fisiológicas para sua prática, é atribuída somente à vitória na competição.

É necessário que se questione sobre isso, pois o esporte é um fenômeno social, e é atribuído a temas da cultura corporal. Pois, na escola é trabalhado com objetivo do resgate de valores, com o compromisso da solidariedade e respeito humano, e a compreensão de que o jogo se faz a dois, e de que é diferente de jogar com o companheiro e jogar contra o adversário.

Segundo Coletivo de Autores (1992), é preciso que se pense o esporte como produção humana através da história, e que as regras criadas, podem ser modificadas e adaptadas para melhor compreensão e utilização por todos os indivíduos presentes no contexto escolar.

A seguir são oferecidas sugestões para o tratamento "esportivo" do basquetebol de acordo com Coletivo de Autores (1992, p.52):

Significado dos seus fundamentos: Atacar: - Passar = jogar a bola para o companheiro. / Arremessar = jogar a bola e direção à cesta. Defender:- Dificultar os passes, os dribles e os arremessos do adversário.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), o basquetebol é um esporte coletivo, como outros que utilizam de bola, apresentam fundamentos que fazem parte da estrutura do jogo de basquete, que podem ser motivo de vários jogos. A habilidade de "passar" a bola constitui um interessante tema lúdico desde as primeiras séries do ensino fundamental.

Segundo Coletivo de Autores (1992, p.52- 53):

"Passar" uma bola implica várias dimensões do sentido que essa atividade pode vir a ter para o aluno. Por exemplo, passar a bola para o companheiro estabelece uma relação na qual materializam-se variados sentimentos, como: vontade de dar ao outro uma coisa; dispor-se a receber de outro uma coisa; negar-se a dar; negar-se a receber; avaliar que é mais fácil passar para o outro do que receber do outro etc.

Isto faz necessário que o professor promova a compreensão do que é "equipe", bem como do papel "solidário" que cada um dos seus membros deve ter, estimulando-os para o coletivo desde as primeiras séries. O significado do "passar" uma bola para outro pode ser motivo de jogos a partir da 1ª série evoluindo para o momento em que o aluno se tome consciente da necessidade da técnica e da tática

para "passar" e "receber" uma bola com eficiência dentro de um jogo esportivo, como no basquetebol (Coletivo de Autores, 1992).

5 BASQUETEBOL E A PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA

Neste capítulo iremos abordar as possibilidades de se trabalhar o basquetebol na proposta pedagógica crítico superadora, para que se chegue ao objetivo proposto.

De acordo com Bassani (s/d apud, VOLPATO, 2009, p.33):

Os professores citam problemas para trabalhar o basquetebol na escola, mas isso pelo fato de privilegiar o rendimento atlético, a competição, assim o autor questiona se não existe uma forma diferenciada de trabalhar o basquete na escola.

O autor busca que seja trabalhado o basquetebol na escola de uma forma mais crítica e reflexiva para que professores e alunos entendam que para a aprendizagem do mesmo é necessário que se vá muito mais além de técnicas e táticas.

Para ele é possível se trabalhar o basquete, mesmo que não se tenha quadras oficiais e bolas. O basquetebol pode ser sim praticado nas aulas de Educação Física, em uma perspectiva de inclusão e não de exclusão (BASSANI, s/d apud, VOLPATO, 2009).

Desse modo mesmo os alunos mais baixos e com menos habilidade no basquetebol podem aprender o conteúdo, já que essa perspectiva faz uma crítica a ideia de que para aprender o basquete é necessário movimentos perfeitos e somente os mais habilidosos.

BASSANI (s/d apud, VOLPATO, 2009, p.33), pretende:

Contextualizar e problematizar o ensino do esporte, mais especificamente do as aulas de Educação Física, buscando fazer com que os alunos reflitam o esporte/basquete uma construção histórico-político-cultural, a fim de desperta-lhes o entendimento de suas possibilidades de intervenção: para que juntos, alunos e professores, possam reconstruir o esporte da escola.

O autor não busca só que os alunos façam pesquisas e repassem, mas sim, com que os mesmos analisem o que foi estudado de forma que traga para sua realidade, e que se perceba os princípios da proposta crítico superadora.

O autor nos coloca alguns conteúdos a serem trabalhados o basquetebol:

- Histórico de basquete, suas raízes sócio-culturais.
- Necessidades sociais que levaram a origem do basquete.

- Chegada ao Brasil.
- Tipos de passes
- Drible e controle de bola
- Arremessos
- Princípios básicos ofensivos e defensivos
- Regras oficiais

A partir do que foi mostrado Bassani (s/d apud, VOLPATO, 2009), apresenta alguns planos de aulas, para exemplificar sua propostas: o primeiro plano tem por objetivo confrontar a prática do basquetebol de rendimento com a prática do basquetebol transformado pedagogicamente. É apresentado o objetivo que é buscar a participação efetivas dos alunos e fazer com que o conteúdo trabalhado tenha uma relevância em suas vidas. São divididas duas equipes que irão jogar um jogo de basquetebol de acordo com as regras do jogo, onde o professor será o árbitro. No segundo momento se realizará um “grande jogo” que possua elementos do basquetebol, será feito apenas duas equipes enfatizando a ludicidade e a participação de todos.

Ao fim, o autor propõe realizar uma conversa com os alunos sobre as formas trabalhadas, onde o foco será as opiniões sobre a exclusão que o esporte de rendimento traz, pois só os melhores participam, e o basquete adaptado onde promove a participação de todos, e as regras podem ser adaptadas e reconstruídas de acordo com o grupo.

O segundo plano tem por objetivo, a pesquisa sobre a evolução histórica e técnica do basquetebol. Os alunos serão levados até a biblioteca, sala de informática onde farão pesquisas em livros, revistas, em bibliografias disponibilizadas pelo professor. Eles terão que anotar o que pesquisaram e apresentar na próxima aula, será dividido grupos de cinco alunos.

Darido (2007 apud, VOLPATO, 2009), também aponta sugestões de como trabalhar o basquetebol na proposta pedagógica crítico superadora. Como dividir a turma em quatro equipes e fazer um jogo onde os pontos serão considerados de acordo com o local onde a bola tocar, se acertar a tabela um ponto, no aro dois pontos e se acertar a cesta três pontos. Outra possibilidade é dar um jogo em que eles definam suas estratégias de ataque e defesa, permitir que eles

possam pedir tempos e auxiliá-los na organização da equipe, fazendo com que eles tenham um diálogo com o grupo.

A partir disso, pode-se perceber que é viável na escola se ensinar um conhecimento que não fique apenas restrito ao ensino da técnica do basquete. Através da proposta pedagógica crítico superadora, pois ela inserida busca contextualizar fatos e adquirir conhecimentos.

5.1 ALGUMAS POSSIBILIDADES FORMATIVAS PARA O BASQUETE

Iremos abordar neste momento da pesquisa, sugestões de propostas pedagógicas do basquetebol a serem trabalhadas na escola.

Abordar temas como:

- Tematizar as questões históricas e de origem do Esporte-Basquetebol;
- Conhecer os aspectos técnicos, táticos e as regras do Basquete, bem como reconhecer que os mesmos são fruto da evolução histórica do esporte e da influência da ciência e da mídia, entre outras;
- Identificar e reconhecer as características e aspectos marcantes do Basquete;
- Falta de mídia para o basquete em nosso país;
- Discutir questões sociais mais amplas, como a discriminação de raça, gênero ou estatura, etc. que se manifestam no âmbito esportivo, mais especificamente no Basquete;
- A proximidade das olimpíadas e a necessidade do país ter um time de basquete, então é um conhecimento atual para ser debatido;
- Articular o rap com a história do basquete, são temáticas possíveis para o fortalecimento do basquete de Rua;
- Sistematizar o conhecimento apreendido através de diferentes linguagens: textual, gráfica e corporal..

Estas propostas de atividades, têm por base as obras de Melhem (2004), e Coutinho (2007), onde possam ser trabalhadas de forma que propiciem vantagens aos seus praticantes, sem que se caracterize o treinamento esportivo.

5.1.1 Jogo dos passes

Execução do jogo:

Os alunos, só poderão avançar ao campo adversário trocando passes, até que haja uma possibilidade de arremesso á cesta.

Variações:

- Determinar o número de passes (cinco, oito, dez);
- Determinar o tipo de passe;
- Não pode passar a bola para quem lhe passou.

Número de jogadores: de cinco a quinze em casa equipe.

Material: uma bola.

5.1.2 Basquetebol com uma cesta

Execução do jogo:

Uma equipe tenta fazer cestas durante um meio-tempo enquanto a outra equipe tenta impedi-la de seu objetivo; no segundo meio-tempo, invertem-se os papéis.

Número de jogadores: três a cinco em cada equipe.

Material: bola, coletes.

Área de jogo: meia quadra de basquetebol.

5.1.3 Cesta humana

Execução do jogo:

Um aluno de cada equipe ficará em cima de uma cadeira, dentro do garrafão adversário. Os alunos poderão driblar e passar entre si, e marcarão pontos se conseguirem lançar a bola á cesta humana.

Número de jogadores: cinco a quinze em cada equipe.

Material: bola, cadeira.

5.1.4 Basquete 1- 2 -3

Execução do jogo:

Os alunos poderão utilizar-se de todos os fundamentos e os pontos serão marcados da seguinte forma:

- Bola na tabela 1 ponto;
- Bola no aro 2 pontos;
- Bola na cesta 3 pontos.

Número de jogadores: cinco a quinze em cada equipe.

Material: bola

5.1.5 Basquete por números

Execução do jogo:

Cada equipe ficará posicionada na linha lateral da quadra, possuindo, cada aluno de ambas as equipes, um número predeterminado. As duas bolas ficarão no centro da quadra.

O professor dirá um número e o aluno de cada equipe que possuir este número terá que se deslocar, rapidamente, até uma das bolas, pegá-la, driblá-la e tentar fazer uma cesta. Vence a equipe que fizer mais cesta no tempo estabelecido.

Número de jogadores: cinco a quinze de cada lado.

Material: duas bolas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a Educação Física e seu contexto histórico, a partir de proposta pedagógica crítico superadora, que tem como base a questão do resgate histórico e a contextualização dos fatos para adquirir conhecimentos e fazer com que o aluno a busque uma transformação social.

Optamos através deste estudo, entender como trabalhar o basquetebol na proposta pedagógica crítico superadora, que visa aprender a linguagem corporal. Através dos conteúdos que fazem parte da Educação Física como, jogo, esporte, lutas, ginástica, dança ou outros. Conteúdos que devem ser programados e planejados de acordo com as necessidades dos alunos, pelos professores de Educação Física. Com o intuito de desenvolver no aluno um olhar crítico, fazendo com que ele compreenda a evolução da humanidade se deu por diversos acontecimentos, articulados uns aos outros que modificou a sociedade ao longo dos anos, a busca dele pelo novo, a fim de ampliar seus conhecimentos.

Além de ser necessário selecionar os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física, é preciso que se tenha um acompanhamento do processo de ensino aprendizagem no sentido de qualificá-lo, a avaliação em Educação Física escolar que busca atender às necessidades dos alunos e as perspectivas da escola na formação de cidadãos. É necessário que ocorra a superação do que até então é praticado nas escolas, que se refere à aplicação de testes, classificações, seleções e exclusão de alunos. Esta transformação deve possibilitar que estes se mobilizem conscientemente, tendo conhecimento de suas habilidades e limitações, tornado-se capazes de refletir e buscar soluções para as relações consigo mesmo, atuando de forma criativa e independente na sociedade.

O esporte hoje repassado nas escolas é um saber inquestionável e evidente, sem transformações didáticas que o possam problematizar, tornando o indivíduo autônomo e capaz de competência social. O esporte é só entendido como competição, comparação de rendimentos e recordes, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, e isso acontece porque o esporte se tornou um fenômeno social que visa lucros, como se fosse uma mercadoria que acabou se infiltrando na escola.

A partir dos referenciais teóricos pesquisados, percebe-se que é possível sim se trabalhar o basquetebol em uma proposta pedagógica, com a necessidade de

questionamento sobre suas normas, sentidos e suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria.

Pensar o esporte como produção humana através da história, é entender que as regras foram criadas, mas podem ser modificadas e adaptadas para melhor compreensão e utilização desta forma de movimento corporal, por todos os indivíduos presentes no contexto escolar. Concluimos que o basquete estudado e refletido no contexto da escola na proposta pedagógica crítico-superadora, oportuniza aos alunos uma ampliação da cultura corporal e contribui para a criticidade em busca da superação deste modelo de sociedade.

REFERÊNCIAS

BASSANI, Jaison J. **O basquetebol numa perspectiva Crítico Superadora: Reconstruindo o esporte na/da escola.** Mimeo, s/d.

BETTI, Irene Conceição Rangel. ESPORTE NA ESCOLA: Mas é só isso, professor? **Motriz**, s/d.

Disponível em:

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewArticle/959>

Acessado em novembro de 2012.

BEZERRA, Marcos. **Basquetebol 1000 exercícios.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: **Magister**, 1992.

Disponível em:

<http://erevista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1842/1491>

Acessado em novembro de 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

DAIUTO, Moacyr. **Basquete: Metodologia de ensino.** 6ª ed. São Paulo: Hemus, 1991.

_____. **Basquetebol: Manual do técnico.** São Paulo: Cia Brasil Editora, 1981.

_____. **Basquetebol: Origem e evolução.** São Paulo: Iglu, 1991.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os Conteúdos na Educação Física Escolar.** s/d

Disponível em:

<<http://www.cvps.g12.br/centropedagogico/Centro%20Ped%202009/pdf/cursos%20e%20assessorias/Ed%20Fisica/Capitulo5conteudos.pdf>>

Acessado em novembro de 2012.

KUNZ, Elenor. O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. **Contexto & Educação**, v.15, p. 63-73,1989.

_____. **Educação Física: Ensino & mudanças.** Ijuí: UNIJUI, 1991.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VOLPATO, Ramon Dario. **Propostas pedagógicas a partir da mídia para o conteúdo basquetebol.** Trabalho de Conclusão de Curso, 2009.

ANEXO

PLANO DE AULA

ESCOLA: ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL MANOEL GOMES BALTAZAR

TURMAS: 6º ANO 01, 6º ANO 02, 7ª E 8ª SÉRIE

ESTAGIÁRIO: DAIANI LOCH

TEMA: ESPORTE

JUSTIFICATIVA: O que irei abordar neste estágio será o basquete, pois através das observações feitas na escola, pude observar que a modalidade do futebol está muito presente nas aulas que ocorrem de maneira livre. O basquete será uma nova modalidade aprendida afim de inserir na realidade deles, assim deixando um pouco de lado o que é mais praticado por eles.

OBJETIVO: Conhecer os fundamentos e as regras básicas do basquete.

LINHAS DE AÇÃO

1ª aula: Apresentar o objetivo da aula.

Fazer uma apresentação dos alunos e da estagiária e o tema a ser trabalhado no estágio.

Na sala de aula faremos uma discussão do conhecimento dos alunos sobre o basquete.

A turma será dividida em grupos em que eles terão que pesquisar na sala de informática, biblioteca sobre os fundamentos e regras básicas do basquete, para apresentar na próxima aula.

2ª aula: Apresentar o objetivo da aula.

Será feita a apresentação do material pesquisado por eles, e a partir disto os alunos vivenciaram esta modalidade, para assim poder fazer um diagnóstico da turma, se eles executam ao fundamentos manejo de bola, manejo de corpo, passe e arremesso e as regras.

3ª aula: Apresentar o objetivo da aula.

Apresentar os fundamentos como manejo de bola, manejo de corpo, passe e arremesso, e as regras básicas, para que os alunos tenham uma noção dos mesmos, possibilitando assim, um conhecimento maior dos elementos do jogo propriamente dito.

Manejo de bola:

- Em grupos de três a cinco alunos, ou em colunas na lateral ou fundo da quadra. Quicar a bola, com a mão direita com a mão esquerda.

- Correr quicando a bola.

- Saltar por cima da mesma e recupera-la.

- Braços estendidos à frente, lançar a bola para cima e recebe-la na altura da cintura com as duas mãos.

-Lançar a bola para o alto e recebe-la com as mãos acima da cabeça, pós um salto vertical.

Manejo de corpo:

- Os alunos espalhados pela quadra. Ao comando do professor os alunos executarão alguns tipos de corrida (para frente, para trás e com mudanças de direção.)

- Dividir os alunos em duas colunas. Correndo de frente, alternando o ritmo (linhas de fundo, corrida lenta, linhas laterais, corrida rápida).

- Duas colunas colocadas na linha de fundo da quadra de voleibol, de frente para outra linha de fundo. Correndo de frente, a cada linha que chegar, fazer uma mudança rápida de direção, até chegar ao lado oposto da quadra.

Passe:

-Em duplas, os alunos deverão ir andando quicando a bola e fazendo o passe um para o outro.

-Dividir a turma em dois circulo, onde eles terão que fazer passes entre eles.

-Formar colunas uma de frente para a outra. O aluno realiza o passe determinado e vai para o final da sua coluna.

Arremesso:

-Divididos em duas colunas, o primeiro de cada fila arremessa para a cesta sentado em uma cadeira.

-Em duas colunas, um dos alunos fica debaixo da cesta passa para o primeiro da fila que arremessa para a cesta, e o que arremessou vai para debaixo da cesta assim sucessivamente.

-Colunas de frente para a tabela, a mais ou menos dois metros do aro. Realizar o arremesso propriamente dito e aumentar a distância da cesta, gradativamente.

4ª aula: Apresentar o objetivo da aula.

Após essas atividades, realizar o jogo dos 10 passes, sendo esses escolhidos pelo professor, porém na quadra será distribuídos bambolês, no qual os alunos só poderão receber a bola, quando encontrarem-se dentro do mesmo.

O grupo já dividido em equipes, fará o jogo da cesta móvel, no qual as mesmas poderão ser de baldes, ou até mesmo o latão de lixo, que um aluno ficará segurando.

Dividir a turma em pequenas equipes, distribuídas na quadra, onde cada espaço terá dois alunos de cada equipe. Joga-se por espaço até chegar a cesta, caso ocorra faltas eles trocam de espaços assim fazendo uma movimentação por toda quadra, utilizando os fundamentos aprendidos na aula anterior.

5ª aula: Apresentar o objetivo da aula.

Dividir a turma em equipes quatro equipes, onde todas jogarão juntas na quadra, sendo que, cada equipe terá uma cesta para defender e três para atacar.

Divide-se a turma em 2 grupos distintos que ficam dispostos nas laterais da quadra. Numera-se (ou nomea-se como quiser) cada aluno de um grupo com os mesmos números correspondentes do outro grupo. Ao sinal do professor (o número citado), estes alunos deverão correr ao centro da quadra, pegar a bola driblar até a área escolhida para a execução da bandeja e jogar a bola na tabela. Quem colocar a bola ao centro primeiro após o arremesso (em tabelas diferentes), marcará um ponto para sua equipe.

A turma formará dois grupos, que formarão dois círculos na quadra em pé, com uma pessoa escolhida de cada grupo para ficar dentro do círculo oposto. As pessoas do círculo começam passar a bola um para o outro. A pessoa que está dentro do círculo correrá em volta do círculo para tentar pegar a bola. Assim que a

bola for pêga, o jogador deverá correr para lançá-la num cone ao final da quadra, tentando derrubá-lo, enquanto o que perdeu a posse de bola deverá impedir.

6ª aula: Apresentar o objetivo da aula.

Fazer o jogo de basquete, com os fundamentos e regras aprendidos.

A partir disto faremos uma discussão do que foi aprendido.

CrITÉrios de avaliação: Participação e comprometimento nas atividades;

Respeito e cooperação com os colegas;

Contribuição nas discussões;

Aprendizagem dos fundamentos e regras;

Espaço pedagógico: sala de aula, sala de informática, biblioteca, quadra da escola.

Recursos materiais: bolas de basquete; coletes; bambolês; latões de lixo para fazer as cestas; cadeiras;

UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO

Esta experiência foi vivenciada numa escola estadual da cidade de Maracajá, em Santa Catarina, com alunos matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental, em duas turmas do 6º ano e 7ª e 8ª série do ensino fundamental. Tal experiência, realizada durante o primeiro semestre do ano de 2012, é fruto do estágio realizado na disciplina de Estágio Supervisionado III que tem por objetivo possibilitar condições necessárias para que o acadêmico (a) se reconheça enquanto professor (a) de Educação Física, mediador (a) entre o conhecimento da cultura corporal do movimento e os alunos, mediante a tomada de conhecimento e análise do planejamento de ensino do professor de Educação Física escolar, observação de aulas e atuação nos anos e séries finais do ensino fundamental.

Ao identificar que o espaço físico da escola possuía tabelas para a prática do basquete, e tendo em vista que os alunos dessas turmas ainda não haviam tido acesso a esse conteúdo da cultura corporal na disciplina, foi decidido trabalhar a unidade didática basquete, desenvolvendo como temática das aulas, conhecer os fundamentos e regras básicas do basquetebol.

As aulas seguintes foram organizadas de modo a trabalhar os seguintes tópicos: conhecer os fundamentos do basquete e algumas regras básicas; atividades de iniciação para aprendizagem dos fundamentos, o jogo de basquete.

Neste o primeiro momento e durante todo o estágio se via muita rejeição dos alunos com o basquete, pois dialogamos a respeito de suas experiências com o basquete que eram mínimas. Um ponto muito interessante que se pode observar nessa conversa, foi que em exceção de dois alunos irmãos e que vieram de outra escola, o resto da turma nunca teria tido uma experiência com o basquete. A partir das falas, foi questionado o porquê, pois a escola possuía material e quadra com aro para a prática, e mesmo se não tivesse poderia ser improvisado.

De acordo com Bassani (s/d, p. 2):

[...] mostrar que é possível sim, trabalhar o basquetebol mesmo não tendo uma quadra oficial com aquelas “bolas laranja”; que é possível trabalhar o basquete de forma diferente daquela que vemos pela televisão nos jogos da NBA; que é perfeitamente possível praticar basquete nas aulas de Educação Física na perspectiva de inclusão e não exclusão [...].

Foi problematizada essa questão, os educandos de primeiro momento não responderam, a partir disso começaram a aparecer falas de que a culpa é do professor, pois ele que é o responsável pela a disciplina de Educação Física. Esse debate foi muito rico, foram levantadas questões onde eles estavam vivendo, só que não percebiam e nem paravam pra pensar que essa questão deveria ser discutida.

Ao decorrer da aula foram levados para a sala de informática onde teriam que realizar pesquisas sobre os fundamentos. De imediato as perguntas apareceram, o por que de estarem na sala de informática se a aula era de Educação Física. Nesse momento percebemos que, na cultura deles está muito evidente que a aula de Educação Física não é levada a sério, se remete a bola, rua e aula livre. Entretanto, para nós a Educação Física vai muito mais além disso, se constitui de uma variedades de conteúdos a serem trabalhados na escola, o que inclui o esporte e nesse caso o basquete.

Portanto, para Coletivo de Autores (1992, p.41):

Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem.

As pesquisas realizadas pelos alunos na sala de informática sobre os fundamentos, não foram levadas muito a sério, talvez para os alunos seria uma experiência nova na aula de Educação Física, teriam que buscar o conhecimento determinado fundamento e apresentar. Ao decorrer das outras aulas que foram práticas estava muito em evidência a falta de interesse dos mesmos em ter conhecimento de um novo esporte.

Através dos debates e atitudes dos alunos, pode se chegar à conclusão que a Educação Física já construída no mundo deles de uma forma errada, cabe o professor tentar mudar isso em suas aulas. Mesmo que a Educação Física se encontre em um caminho com muitas dificuldades, é possível assumir uma perspectiva crítica, para que esse problema possa ser superado.